

IDENTIFICANDO O COMPORTAMENTO RACIONAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DIANTE DA CONJUNTURA ECONÔMICA: UM ESTUDO PRELIMINAR COM DOIS GRUPOS DE RESIDENTES DO ABC, NO PERÍODO DE 1998 A 2004

CONTEXTO DO ESTUDO

O estudo insere-se como produto de “iniciação científica” do curso de economia que visa de modo descritivo e exploratório, estudar o processo de formação das expectativas sobre as condições de vida no Brasil e a situação econômica das famílias de residentes do ABC, a partir do relato de entrevistados da Pesquisa Sócio-Econômica do ABC (INPES-IMES), entre março de 1998 a março de 2004.

MARCO TEÓRICO

A teoria das expectativas racionais explica que o comportamento racional na formação das expectativas ocorre quando os agentes econômicos, a partir de uma aposta probabilística, baseada no uso eficaz da informação *“não olham apenas o cenário passado, mas também o presente e incorporam uma visão de futuro”* em seus julgamentos sobre a economia.

OBJETIVO ESPECÍFICO DO ESTUDO

Testar a hipótese simplificadora de comportamento racional no processo de formação das expectativas, em dois grupos de entrevistados, que se distinguem por manifestações, diametralmente opostas – totalmente pessimista ou totalmente otimista – diante de um mesmo cenário da conjuntura econômica.

PROBLEMA DA PESQUISA

Considerando a ocorrência do comportamento racional, por que, então, os dois grupos de entrevistados apresentaram manifestações tão distintas (“totalmente pessimistas” e “totalmente otimistas”) diante do mesmo cenário de conjuntura econômica?

METODOLOGIA DA PESQUISA

A coleta das percepções e expectativas econômicas dos entrevistados foi realizada por meio de quatro questões originalmente formuladas em 13 tomadas da PSE-ABC aplicadas no mês de março de cada ano, no período de 1998 a 2004, a 636 residentes na Região do ABC em cada uma. Para o estudo foram construídos 26 unidades de observação sendo 13 compostas por “pessimistas” e outras 13 por “otimistas”. Na composição dessas amostras foram considerados os entrevistados que apresentaram respostas extremas – “vai piorar” e “vai melhorar” – para todas as quatro questões coincidentemente. Os dados foram reprocessados pelo SPSS. Para testar a hipótese do comportamento racional, as respostas dos entrevistados foram confrontadas com os cenários elaborados a partir do exame de 78 atas das reuniões do COPOM-Banco Central do Brasil, de setembro de 1997 a março de 2004.

PRINCIPAIS RESULTADOS E CONCLUSÕES

1) Os grupos “otimistas” e “pessimistas”, entre si, são heterogêneos em termos de “acesso à informação”, de tal forma que, entre os otimistas é maior a proporção com acesso freqüente ou esporádico à informação. Note-se, porém que essa circunstância nem sempre se verifica para a maioria do grupo.

2) Os grupos “otimistas” e “pessimistas”, entre si, não apresentam clara heterogeneidade, em termos de “uso eficiente das informações”, considerando o pequeno diferencial entre os grupos no tocante à aderência ao cenário corrente, bem como a baixa representatividade do contingente “otimista”.

3) Há indícios de condicionamento pela memória recente, dada a predominância de aderência dos julgamentos dos entrevistados ao cenário recente.

4) O experimento revelou a existência de distinção no perfil caracterizador dos dois grupos analisados, considerando-se a consistência de certas tendências que pareceram predominar no exame comparativo das observações.

5) Os grupos, aparentemente, tendem a distinguir-se por: características pessoais (idade, sexo, posição na família); pela presença de ocupação com carteira assinada; pela renda familiar; pela presença de desempregados na família; pela satisfação com a qualidade de vida oferecida pelos municípios em que residem e, principalmente, pela avaliação negativa dos governos.

6) A associação desses elementos, caracterizadores dos grupos, com o processo de formação das expectativas merece ser mais investigada, em especial, no tocante ao eventual papel exercido pela avaliação do governo federal na formação dos julgamentos da condição de vida no País e das condições econômicas das famílias residentes no ABC.

7) Por outro lado, é oportuno lembrar que o presente trabalho tinha somente caráter exploratório e que seus resultados, limitam-se aos casos analisados, e não podem ser inferidos para o conjunto dos residentes do ABC, dado o tamanho pouco significativo das amostras investigadas.

8) Finalmente, deve-se lembrar que a verificação da hipótese simplificadora teve que ser exercitada a partir de indicadores indiretos uma vez que a coleta de dados primários pela Pesquisa Sócio-Econômica do ABC não foi projetada para atender aos objetivos do estudo que se promoveu.